



Nascimento: 25.07.1964  
Desencarnação: 09-09-1982

*Antonio Pinheiro Galasse e Dorothy Galasse, pessoas gentis, amoráveis, não imaginavam que o roteiro de suas vidas estaria alterado circunstancialmente.*

*Cláudia Pinheiro Galasse, meiga, sensível, amiga, ligada profundamente pelos laços do amor aos pais, inesperadamente se consome num ato triste, incompreensível ao sentido humano familiar.*

*Jovem que se fez bem amada pelos dotes naturais de gentileza e atenção, onde a alegria era uma constante em sua alma. Esboço de belo sorriso, mostrava em seu rosto de moça sadia, a simpatia peculiar.*

*Terminara seu curso de 1.º Grau no Colégio Nossa Senhora do Rosário, gozava de grande prestígio por seu interesse e participação na preparação de aulas de catecismo, encontro de jovens, com muito amor realizava na demonstração do espírito de solidariedade, sempre presente aos amiguinhos que mais necessitavam do diálogo confortador.*

*As Irmãs de Caridade do Colégio a estimavam profundamente, solícita era a qualquer chamado. O 2.º Grau de sua vida estudantil, fazia-o no Colégio Galileo Galilei. Nessa casa escolar, sua sensibilidade a colocou em seus estudos como defensora ecológica por amor à natureza. Com esse amor viajou ao Pantanal para aprimorar seus conhecimentos ecológicos. Regressou entusiasmada, decorou uma das salas de aula do Colégio com posters, folhetos, fotos e textos, transferindo aos colegas a experiência adquirida. Promoveu pedágios para conseguir fundos em campanhas filantrópicas. Ativa, Claudia angariou na dedicação, a sim-*



*patia de todo o grupo colegial, provada com a presença em peso de alunos e professores e o fechamento do Colégio, quando do seu velório. Foi lido texto especial no minuto de silêncio para essa "Criança adulta", que soube desfrutar e aplicar os bons momentos que Deus dá na seqüência de nossas vidas. Filha querida, desenvolvida nos sentimentos de compreensão, carinhosamente convivia com a família em plena harmonia, escudava os irmãos que tanto amava, reverenciava os anseios dos pais com respeito e dignidade, não poderia dispor de sua vida sem explicação plausível, no apertar de um gatilho que ocasionara sua passagem para a espiritualidade.*

*Os pais, ao se perguntarem onde o erro, a falha que pudessem ter cometido com sua filha, não encontravam resposta.*

*Perceptível está, mais uma etapa de vida que a dor venceu. Vitória com o sabor das lágrimas da saudade, encontra na resposta que Claudia traz em sua mensagem esclarecedora, a paz para os pais consolando-os e facilitando à luz do esclarecimento o seu momento de aflição.*

*Dedicados seareiros, Antoninho e Dora, carinhosamente conhecidos no rol de suas amizades, devotam seus momentos de saudades em auxílio aos carentes da fraternidade humana.*

*Demonstram que a saudade estará sempre presente marcando no compasso do tempo, o ato de ternura que representam os pais e filhos na trilha sonora do amor, em evolução para Deus.*

*A dor que os sentidos humanos têm como amargura, possa ser entendida na amplitude espiritual como lenitivo que depura o espírito para a Eternidade Divina.*

## Esclarecimentos necessários de pessoas ou fatos constantes na mensagem.

---

### Pais

Dorothy Campagna Galasse  
Antonio Pinheiro Galasse

### Irmãos

Monica Pinheiro Galasse  
Antonio Pinheiro Galasse Junior

### Avós

Gorizia Campagna - Gu -, materna  
Américo Campagna - Amé -materno  
Rosa Bruno - Bisavó materna desencarnada em 1974

### Amiga

Viviane Dobner Shiunbata - Vivi

---

Antecipamos os nomes de pessoas ou fatos, para melhor indentificação por ocasião da leitura da mensagem do espírito.

Nota da Editora.



Querida Mãezinha Dorothy e querido Papai Toninho, abençoem-me.

Estou melhor e mais calma, conquanto ainda seja portadora de algumas das conseqüências tristes de meu gesto. Sei que hoje passaram o dia revivendo o episódio que tanto estimaríamos ser apenas um sonho.

Também eu com a Vovó Rosa, atravessei as horas deste nove de setembro que já está passando a recordar o desalento que me tomou de assalto. Tudo se me refez na memória. Um telefonema que me deixou indisposta e a idéia que eu nunca deveria ter alimentado chegando, aos poucos, a me repletar o cérebro de resoluções lamentáveis.

Dez minutos para as três horas da tarde, procurei certificar-me de que poderia agir sem a presença de quem quer que fosse e, como que amedrontada, diante de mim mesma, consegui a chave que me daria acesso à arma com a qual me anulei no quarto.

Não sei até hoje que forças desumanas teriam posseado o meu ser...

Recordo-me que chegava a sentir pesada mão

sobre a minha para que o gatilho não falhasse. Cai, descontrolada, mas ainda escutava os rumores de casa, quando ouvi as vozes da Mônica...

Compreendo que a nossa dor ficou sendo realmente nossa, porque o meu gesto passou a ferir os pais queridos e a todos os nossos.

É preciso que lhes diga que, embora me sentisse envolvida por forças que me perturbavam a alma, grande foi o meu sofrimento, mas as preces da Mãezinha Dorothy e do Papai Toninho, as orações da Vovó Gu e do Avô Amé, com as petições de socorro que foram enviadas por meus afetos do mundo físico e da vida espiritual, me enlaçavam à maneira de bálsamos sobre a minha cabeça e depois de muito esforço da Vovó Rosa consegui o sono que parecia me recusar...

Desde então, venho melhorando, depois de imensa dor que eu mesma desencadeei sobre mim.

Queridos pais, agora preciso tanto da paz de todos. A paz que me faça forte, a paz que devo levantar de novo sobre o meu coração.

Peço perdão a todos, novamente, e que esta rogativa me traduza a sede de serenidade para que

me sinta renovada perante Deus e perante a vida.  
Quero paz em todos, conquanto houvesse destruído  
essa harmonia por dentro de nosso lar.

Quero paz em favor de meus amigos e de  
minhas amigas. E se a estimada irmã Vivi aparecer  
em nossa casa, rogo para que ela também nos  
receba as vibrações de carinho e de paz.

Querida Mamãe Dorothy, ninguém me fez mal.  
Acontece que uma sombra me tomou os  
pensamentos e aquilo tomou a forma de uma nuvem  
que eu não sabia se eu era a nuvem ou se a nuvem  
era uma parte de mim mesma a requisitar moradia  
em meu coração doente sem razão.

Perdoem-me se foi assim.

Não tive forças.

Apareceu-me um estranho desinteresse por mim  
própria e fiz o que não deveria fazer.

Um ano passou...

Parece-me um século.

Os que choram, suportam mais peso-na carga  
das horas.

Apesar de tudo, continuo melhorando e peço-  
lhes não se aflijam se acaso estiver dizendo de minha  
parte, alguma palavra ou lembrança inconveniente.

Muitas saudades com agradecimentos aos  
meus irmãos e aos avós queridos.

Sabendo que ambos me perdoam e me  
retomam na posição de uma criança ferida que se  
deixou perturbar por momentos, criando-lhes tanta  
dor, peço para que recebam muitos beijos orvalhados  
de lágrimas e iluminados de esperança da filha que  
deseja tanto ter sido melhor e que, um dia, se fará  
melhor para merecer o carinho de que sempre me  
enriqueceram as horas.

Sempre a filha que lhes pertence com todo o  
coração.

**CLAUDIA**



Agradecemos a Deus e a  
você Chico Xavier, por  
nos ter dado através das  
obras e mensagens psicogra-  
fadas, a paz em lugar do co-  
modismo, a fé através da es-  
perança e fidelidade, e,  
nos ter ensinado com o  
seu exemplo como mane-  
jar a única arma  
que vence a tudo: o  
Amor ao próximo.

Família Galasse

*A Terra, generosa como sempre, nos  
dará um lugar adequado para a edificação do  
bem a que estamos endereçados e não nos  
faltarão amigos para formar a colméia de paz  
e amor em que pretendemos unicamente  
atender ao nosso anseio de servir.*

AUGUSTO CEZAR

*Sei hoje que o organismo espiritual é  
que registra as impressões de vida.*

*A vida não termina.*

*Somos transferidos de residência e por  
dentro de nós somos os mesmos.*

LIANE HELENA ANEAS DE PAULA

*Tive alguns momentos de lucidez e dei  
graças a Deus ao ver que o papai e o Omar  
estavam livres da agressão.*

OSMAR TOTARO